

Paulo Evaldo Fensterseifer

A tarefa educacional na especificidade da escola



Editora UNIJAI

Paulo Evaldo Fensterseifer

A tarefa educacional na especificidade da escola



Editora UNIJUI

Ijuí

2020

© 2020, Editora Unijuí
Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário
98700-000 – Ijuí – RS – Brasil
Fones: (0__55) 3332-0217
E-mail: editora@unijui.edu.br
www.editoraunijui.com.br
www.facebook.com/unijuieditora/

Editor: Fernando Jaime González

Capa: Maria Regina Johann

Imagem da capa: Intervenção com pintura aquarela sobre fotografia publicada no Folheto “1ª vitória sobre o analfabetismo”, editado pelo governo Leonel Brizola em 1962. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2019/02/brizoletas-a-campanha-pela-al-fabetizacao-no-rio-grande-do-sul-na-decada-de-1960-cjrs6w0kt010r01td-vgq9xa6f.html>. Acesso em: 5 fev. 2020. *Caderno GaúchaZH – Almanaque.*

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa:

Editora Unijuí da Universidade Regional do Noroeste
do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)

Conselho Editorial: Airton Adelar Mueller, Daniel Rubens Cenci,
Evelise Moraes Berlezi, Paulo Sérgio Sausen,
Sandra Beatriz Vicenzi Fernandes,
Vania Lisa Cossetin

Catálogo na Publicação:

Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

F341t Fensterseifer, Paulo Evaldo.

A tarefa educacional na especificidade da escola
[recurso impresso e eletrônico] / Paulo Evaldo Fensterseifer.
– Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. 96 p. –

Formato impresso e digital.

ISBN 978-65-86074-03-1 (impresso)

ISBN 978-65-86074-04-8 (digital)

1. Educação. 2. Educação escolar. 3. Professor. 4.
Mundo contemporâneo. I. Título.

CDU: 37

37.01

Bibliotecária Responsável:

Aline Morales dos Santos Theobald

CRB10/1879

Editora Unijuí afiliada:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Para Dona Ermínia, minha mãe.
Que me fez gente.

SUMÁRIO

Prefácio

9

Introdução

11

– Capítulo 1 –
Condição Humana e Educação

13

– Capítulo 2 –
A Tarefa Educacional na Especificidade da Escola

19

– Capítulo 3 –
A Educação Escolar na Contemporaneidade

43

– Capítulo 4 –
Ser Professor no Mundo Contemporâneo

57

– Capítulo 5 –
Disciplina Intelectual: algumas reflexões

69

– Capítulo 6 –
Considerações em Torno
da Educação, Família e Escola

81

Para Continuar Pensando

93

PREFÁCIO

Este pequeno livro, que tenho a honra de prefaciar, reúne um conjunto de textos produzidos por alguém que tem pensado de forma radical a especificidade da educação escolar e os desafios que a ela se colocam na contemporaneidade. A coletânea reúne escritos que ora serviram de apoio a palestras ministradas pelo autor, ora subsidiaram suas aulas em cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Muitos deles, por isso, já foram motivo de debates fecundos com estudantes e professores, denotando a pertinência de seus temas e abordagens.

A perspectiva de ter uma escola que seja capaz de formar gente e gente capaz de viver em um mundo humano comum, talvez resumisse o intento de todos esses escritos. Recolhendo inspiração em eminentes educadores e pensadores da contemporaneidade, Paulo Fensterseifer subscreve em sua perspectiva teórica o ganho fundamental das revoluções republicanas e democráticas da modernidade, entendendo que aí se esboça um projeto de sociedade em que os rumos da coletividade se embasam na opinião dos indivíduos, potencialmente qualificada por um projeto de educação de todos. Oferecer essa qualificação, sem qualquer tipo de exclusão, constitui a decisão política que funda a escola moderna; por isso ela é republicana, “coisa pública”, de todos e para todos, esteio de uma sociedade de cidadãos e já não mais de súditos.

Em cada novo tempo histórico é possível pôr em discussão o que propriamente ensinar, quais materiais didáticos utilizar, que metodologias de ensino empregar e de quais recursos tecnológicos lançar mão. Tudo isso é, de alguma forma, contingencial, isto é, dependente do contexto, objeto de debates que sempre se espera

sejam os mais qualificados possíveis. O que, porém, não se pode perder de vista é o que faz da escola uma instituição específica. É a essa discussão que os textos da presente coletânea se orientam. Eles vão insistir no fato de que educação é sempre um encontro intergeracional, compreendendo um diálogo entre diferentes, entre quem tem conhecimentos, experiências e histórias distintas, mas que se dispõem a um encontro que é amoroso e tensional ao mesmo tempo. Os textos também vão propor que a escola oportunize a inserção no mundo social e cultural que as gerações passadas têm legado, mas não ao modo de uma subordinação pura e simples e, sim, ao modo de uma continuidade entre gerações que pressupõe a renovação do próprio mundo. Por fim, duas noções sem as quais já não valeria a pena qualquer esforço de manter escolas. Em primeiro lugar, que ela seja um espaço para formar indivíduos sujeitos, capazes de dizer “eu penso”, “eu quero”, “eu entendo”, um lugar para formar gente, como o autor gosta de enunciar. Em segundo lugar, que ela seja um lugar de estudar, de conhecer, de compreender, de construir critérios e de estabelecer vínculos recíprocos com vistas à construção de uma dinâmica social, política e cultural na qual se possa conviver da forma a mais pacificada e menos violenta possível.

Boas leituras, boas reflexões, bons debates! Os textos que se seguem são um bom começo para uma tarefa a ser continuada por todos os que desejam se qualificar e, de quebra, oferecer uma opinião melhor para a nossa democracia e a nossa República.

Ijuí, dezembro de 2019.

José Pedro Boufleuer

INTRODUÇÃO

A deliberação de trazer estes textos a público em formato de livro, atende, em boa medida, a uma necessidade pragmática, dado que alguns deles são utilizados como material didático e carecem de uma fonte oficial para serem citados. Atender a esta demanda serviu de pretexto para encaminhar a publicação sem grandes preocupações de revisá-los exaustivamente e atualizá-los.

Os textos aqui selecionados foram construídos na perspectiva de darem suporte a intervenções orais em eventos de formação; daí sua característica de oralidade, que julguei não deveria retirar. Algumas ideias podem aparecer de forma repetida em alguns deles, o que, por um lado, pode ser negativo, mas, por outro, permite que sejam lidos e, se utilizados como material didático, tenham uma lógica interna própria.

Se algum fio condutor os atravessa, é a aposta no projeto das luzes, nas modernas democracias republicanas e no projeto educacional que está na sua base. Afirmá-los não significa ignorar os percalços que o acompanham, em particular o quanto eles têm de irrealizado no Brasil. Diante do escasso espírito republicano que grassa entre nós, da frágil democracia que busca se consolidar em meio à hegemonia de regimes autoritários, de um liberalismo sempre disposto a flertar com o fascismo e de alternativas de esquerda com uma visão instrumental da democracia ou, ainda, de projetos ditos populares que, em nome da governabilidade, cedem às formas mais abjetas do exercício de poder, não perspectivo alternativa que não seja a radicalização das promessas republicanas e democráticas.

No mais, a maior expectativa que me move a publicá-los é a possibilidade da reflexão crítica que possam gerar, provocando novas possibilidades de compreensão dos temas que os geraram. Lembrando Hannah Arendt, a minha maior preocupação não é que coincidam com os meus pensamentos, mas que se ocupem dos temas que me ocupei e inaugurem novas formas de abordá-los.